ROTEIRO - SISTEMA INDUSTRIAL

XII
52- Empresário - Há uma diferença ~~entre a~~ de personalidade do migrante nordestino e do operário ~~paulista~~ nacional de SP?

:Há. Observa-se no migrante nordestino uma maior parcela de desconfiança, talvez por ser um homem mais angustiado ou por desconhecer o tipo de relações que encontrará no n novo ~~meio~~ ambiente. Isto tem levado inclusive alguns empregadores a vedar a admissão dêsse elemento enquanto ~~nin~~ ainda na fase de entrosamento no novo meio.

53-Severino sentado à mesa com familia

:Cheguei em SP com 30,00 no bolso. Aquí chegando me dirigí à Fundição Progresso, onde comecei a trabalhar como ajudante. Depois compramos um terreno, eu trabalhava pra um lado, minha espôsa pra o outro, construimos duas casinhas. Uma, eu moro. Outra, é alugada. Na firma onde trabalho entrei como ajudante, depois passei a sub-chefe da secção de fornos, depois a chefe. Hoje tomo conta de uma das secções mais importantes da Fundição: a secção de fornos.

54-Euclides(6-4)na porta da casa

:Cheguei aquí em SP. não tinha profissão nenhuma, né. Eu cheguei numa fábrica e tinha uma placa de rebarbador, eu peguei e falei: moço, essa placa de rebarbador é pra fazer barba? Êle falou, não. É pra tirar rebarba de quadro de fogão. Falei, bom, eu sou rebarbador. Entao você vai fazer o teste. Eu fiz o teste. Passei, êle olhou a peça do outro e olhou a minha. Aí êle falou: a do senhor tá melhor, vem trabalhar amanhã. Aí quando eu cheguei êle me fichou e eu fiquei trabalhando.

55-DOCUMENTÁRIO SÔBRE INDÚSTRIA.

N A R R A Ç Ã O

56-Euclides, porta de casa(6)

:Cheguei numa firma falei que ia trabalhar de prensista, aí o homem me perguntou se eu trabalhava de prensista. Aí eu comecei a trabalhar. Depois saí, fui trabalhar numa fábrica de fogão. Depois da fábrica de fogão fui na geladeira. Depois da geladeira fui na maquina de lavar. Depois da de lavar roupa fui trabalhar na de moveis de aço. Depois de moveis de aço fui trabalhar em ferro velho. Depois de ferro velho fui trabalhar na good year. Mas lá era vender a saude, eu vi que era vender a saude não quiz trablhar. Trabalhei só um mes e saí

57-Severino, sentado com filha nos braços (2)

:Quanto à vida que levo aquí em SP estou satisfeito. Quero que Deus me dê muita saude para trabalhar com a mão calejada. Quanto à minha casa eu pretendo construir uma boa casa na frente para morar. Dentro da minha casa tenho televisão, tenho geladeira e tenho tres filha que adoro. Mas gosto muito de SP, dêsse povo que adoro muito, um povo que olha pra frente ajuda aquêles que precisam. Não me considero um nortista e sim um paulista e aquí eu pretendo morrer.

58-Euclides e a mulher:café da manhã - PG

59- PML - café-

60-PAN Eucklides e mulher que se afastam.

OFF:Moro na casa com minha patrôa há 11 anos. O dono da casa não quer receber o aluguel. Não quer receber o aluguel porque diz que precisa da casa pra reformar,e outra hora fala que é pra alugar.E eu não devo nem um tostão. Aí peguei e ponhei no advogado. O advogado tá recebendo. Já fizeram um despêjo de 10 dias pra mim, o advogado tirou fora.Depois fizeram um outro de 5 dias, o advogado tirou fora também. Agora eu estou esperando uma intimação dêles pra êles resolver a situação.

61-Empresário

-E comum dentro da coletividade migrante a evolução de mão de obra não qualificada para mão de obra tècnicamente qualificada?

:Não é comum. A sua formação ainda implica numa barreira.Há um determinado momento em que êle exaure os seus recursos para êsse aprimoramento, para essa evolução.

62-Euclides que se afasta em direção a porta,veste casaco,apanha gaiola.

OFF:Fiquei desempregado e fui comprar ferro velho.Trabalhei 6 mêses no ferro velho, mas como dinheiro era pouco, eu larguei a mão de comprar ferro velho. Mas aqui em SP tendo boa vontade de trabalhar a gente se vira com tudo,com papel, com lata velha, garrafa,caço de vidro, tudo dá pra gente viver aqui.É só ter boa vontade de trabalhar.

63-Empresário

Em regra geral existe um critério na industria que requeira uma atenção especial à mão de obra qualificada?

:Há. Há sem dúvida nenhuma. A mão de obra qualificada é muito mais imprescindível, mormente num centro como SP,onde a carencia de profissionais é uma constante.A atuação do elemento qualificado é muito mais preponderante, é vital dentro do processo.

64-Severino(3)PM e Zoom

:Sôbre o sindicato tenho a informar que pretendo ser sindicalizado, mas quando fôr um sindicato inteiramente nosso, não a favor de Rússia nem de Cuba.Porque nós temos tudo aqui dentro do Brasil: engenheiros,operários, gente de capacidade.Porque nós vamos apelar para uma nação estrangeira. Acho que deve existir dentro da indústria um delegado do sindicato pra fazer o operário produzir, sentir que é operário pra poder exigir do patrão. No dia em que houver um sindicato dessa natureza eu serei um sindicalizado.Mas enquanto houver um sindicato a favor de Rússia e de Cuba não serei sindicalizado.

65-Empresário

Quando há uma retração na produção a que setor de mão de obra ela atinge em primeiro lugar?

:Quando há uma retração na produção ela atinge em primeiro lugar a mão de obra não qualificada, por ser de mais fácil reposição, dada a sua maior disponibilidade.A dispensa da mão de obra qualificada ocorre após, pois nela está implícita uma especialização em cujo mercado a demanda supera a oferta.

66-Severino PM

:Quanto aos nossos irmãos do Norte,na maioria, é um pessoal que pensa muito em matar.Não é como o povo aqui do Sul que trabalham 10,12,15 horas por dia pra ter sua casa bem arrumada,encerada, aos domingos sair com a esposa e os filhos, ir para uma pizzaria,tomar seu chopp,co-

mer sua pizza, gozar aquilo que se chama vida. Isso é que está valendo. Isto é uma das razões de eu não voltar pra o Norte porque se pra lá voltar estarei voltando pra traz, portanto estou aqui em SP e quero caminhar pra frente.

67-Euclides PG na porta da casa : Estou desempregado e vou caçar serviço, mas chego nas fábricas e vejo aquelas filas de 400, 500 pessoas. Vou numa fala não tem emprego. Vou na outra fala não tem vaga. Vou na outra, vem amanhã. Eu já tou com vontade já de largar de procurar tanto serviço e comprar ferro velho outra vez.

68- PADRE : Sou um padre francês, padre José, e nós viemos aqui, três padres, para nos colocar a serviço da classe operaria do Brasil. Trbalhamos numa paróquia operária em S. André. Inclusive eu trabalhei como operario numa fabrica metalúrgica em São Bernardo do Campo.

E nós procuramos assim conhecer os problemas dos operarios. Eu melembro dum caso dum senhor que trabalhaca numa fábrica aqui em S. André e sempre a direção prometia aumento aos operarios e ninguém dava. Então no fim de reclamar assim alguns meses os operarios fizeram auma carta. Um deles, aquele senhor Vicente que conheço.

E todos os operarios assinaram, fizeram um circulo de assinaturas para que não haja primeiro para assinar, sabendo a atutude da direção. Entregaram a carta na mesa do gerente quando ele não estava, e logo após receber a carta a firma quiz saber quem escreveu a carta, e chamou um a os 38, e os operarios falavam em geral assim: eu assinei mas não sei quem escreveu. Quando chegou a vez do líder ele explicou que ele concordava com acarta porque a fábrica tinha uma atutude que não devia guardar para com os operarios. Então o gerente percebeu que este homem era líder, perguntou até que ele confessou: sou eu que escrevi a carta, e aproveitou desta palavra para expulsar ele da fábrica sem indenização, semdireitos.

E este homem que foi acusado assim de agitador é grande amigo meu, é pai de familia, ele tem 5 criancinhas, eu sei muito bem que ele não é revolucionario. Ele teve uma vida muito agitada, até no momento de casar o pai dele faleceu e entregou todas as economias para pagar as dividas do pai; depois já foi expulso de uma fábrica de automóveis em S. Bernardo porque ele ficou doente mais de ~~dois~~ 3 meses. E a fábrica achou que um homem sempre doente não presta e agora que ele foi expulso na firma porque ele escreveu esta carta, ele encontrou grandes dificuldades para encontrar novamente um emprego.